



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO
PRESTADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NOVO BRASIL,
RORAINÓPOLIS-RORAIMA.**

ICURITI DE SOUZA PINHEIRO

NATAL/RN
2020

ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRESTADO
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NOVO BRASIL, RORAINÓPOLIS-RORAIMA.

ICURITI DE SOUZA PINHEIRO

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: LAIANNY KRIZIA MAIA
PEREIRA LOPES

NATAL/RN
2020

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui. Agradeço essa instituição pela oportunidade de aprimorar meus conhecimentos e a minha orientadora Laianny Krízia

Dedico esse trabalho a meus pais Samuel Lopes de Souza Cruz e Zélia de Souza Cruz.

SUMÁRIO

Introdução.....	5
Relato de Microintervenção.....	7
Considerações finais.....	11
Referências.....	13

1. INTRODUÇÃO

De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o município de Rorainópolis tem a aproximadamente 30163 habitantes. O município foi criado em 1995 e está a 290 km da capital Boa Vista, com área territorial é de 33.593,892 km². O município pertence a Mesorregião do Sul de Roraima e Microrregião do Sudeste de Roraima. Seus limites são Caracará a oeste e norte, São Luís e São João da Baliza a nordeste e os municípios amazonenses de Urucará, Presidente Figueiredo, Novo Airão e Barcelos a sudeste. A economia municipal é voltada para o setor agropecuário (mandioca, banana, milho e arroz), na pecuária se destaca a produção de bovinos, aves e suínos (IBGE, 2019).

O sistema de saúde é formado por sete Unidades Básicas de Saúde (UBS) responsáveis pela atenção primária, e um hospital que é responsável pelos atendimentos de urgência e emergência, contando com o apoio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

A unidade de saúde Novo Brasil, lócus desse estudo, tem como integrantes: uma médica, uma enfermeira, uma recepcionista, três técnicas de enfermagem, uma diretora, uma auxiliar de serviços gerais, quatro agentes de saúde, uma nutricionista e uma assistente social, tendo em média cadastrados 909 pessoas, porém realizando atendimento a outras áreas descobertas. Dentre os serviços oferecidos na unidade estão o acompanhamento das famílias, visitas domiciliares aos usuários impossibilitados de frequentar a unidade, consultas na unidade, coletas de exame citopatológico, curativos, administração de medicamentos, aferição de pressão arterial e glicemia capilar e realização e ações educativa. O funcionamento da equipe é de segunda a sexta-feira, das 7:30 às 11:30 e das 13:30 às 17:30 horas.

Para realização deste trabalho, optou-se por desenvolver ações na UBS Novo Brasil voltadas para as temáticas: Planejamento Reprodutivo, Pré-natal e Puerpério, devido ao alto número de gestantes no município, que em virtude da falta de planejamento familiar grande parte dessas gestações não são planejadas e em alguns casos acontecem em adolescentes, essa temática foi definida também devido a necessidade de conscientizar as mulheres acerca da importância da realização do pré-natal de forma assídua e necessidade de preparar a equipe para acompanhar a mulher durante toda a gestação e puerpério. Atenção à Saúde da Criança Crescimento e Desenvolvimento, tema escolhido pela extrema importância de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento infantil.

Diante desse contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso busca apresentar dois relatos de experiências vivenciadas na realização das microintervenções referidas acima.

A primeira microintervenção teve como objetivos estimular o aleitamento materno; incentivar o cumprimento do calendário vacinal e o monitoramento do peso e altura das crianças menores de 5 anos.

A segunda microintervenção teve como objetivos capacitar os integrantes da equipe acerca do tema; realizar atividade educativa sobre planejamento familiar direcionada aos casais

e mulheres em idade fértil, bem como entre estudantes, em parceria com o Programa Saúde na Escola, tratando as temáticas sexualidade, prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Partindo das considerações feitas sobre o tema, inicia-se o presente trabalho, cuja exposição encontra-se distribuída em três capítulos: introdução, relatos das microintervenções e considerações finais.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

Microintervenção I - O Planejamento Reprodutivo, Pré-natal e Puerpério

O planejamento familiar é um dos aspectos mais importante quando se fala de assistência a saúde, problema enfrentado no mundo todo no qual os governantes estão investindo cada vez mais na implantação de políticas para garantir os direitos reprodutivos e sexuais de cada indivíduo (SAUTHIER & GOMES, 2009).

Toda gravidez ser programada pela mãe ou pelo casal é considerada gravidez não planejada, e em algumas vezes pode ser até indesejada, pois pode alterar os planos da família ocorrendo em um momento desfavorável (GIPSON, KOENIG & HUNDIN, 2008). Muitas vezes a gravidez não planejada é fruto da falta de acesso a informações de prevenção, falta de acesso a métodos contraceptivos e falta de acesso ao planejamento familiar (LIMA *et al.*, 2004).

No tocante a UBS Novo Brasil, a não realização do planejamento familiar se configura como uma problemática na comunidade. Atualmente tem 38 gestantes cadastradas, com aumento a cada mês. Grande parte das gestantes já tem dois filhos ou mais e não planejaram a gravidez atual, destacando os casos de gravidez na adolescência.

Diante da situação exposta, decidiu-se por realizar uma microintervenção abordando essa temática. A microintervenção teve como objetivos capacitar os integrantes da equipe acerca do tema; realizar atividade educativa sobre planejamento familiar direcionada aos casais e mulheres em idade fértil, bem como entre estudantes, em parceria com o Programa Saúde na Escola, tratando as temáticas sexualidade, prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Este estudo trata-se de um relato de intervenção realizada na UBS Novo Brasil, Rorainópolis (RR), no período de janeiro e fevereiro de 2020. Teve como público alvo a equipe de saúde, os casais e mulheres em idade fértil, e também os adolescentes. Os responsáveis pela ação foram a médica responsável pelo plano juntamente a equipe de enfermagem.

A capacitação dos integrantes da equipe foi realizada através de três aulas e ocorreram no dia 18 de dezembro de 2019, 08 e 15 de janeiro de 2020. Durante a capacitação foram discutidas estratégias de abordagem para falar com a comunidade sobre o planejamento familiar. Toda a equipe se mostrou preparada para levar informações sobre o planejamento familiar por meio das ações educativas e também por meio de visitas domiciliares e atendimento na unidade.

A atividade educativa na unidade, direcionada a todos os casais e mulheres em idade fértil, ocorreu no dia 17 de janeiro. Nessa ação foram explicados o que é o planejamento familiar e a importância dele, apresentação dos métodos contraceptivos e distribuição de preservativos (camisinha masculina e feminina). Participaram dessa ação 68 pessoas, entre

homens e mulheres.

A atividade educativa em parceria com a escola (PSE: Programa Saúde na Escola), ocorreu no dia 12 de fevereiro de 2020. Na ação houve apresentação de slides e vídeos coletados da internet; foi explanado o tema sexualidade e prevenção de gravidez e IST com os adolescentes, de forma simples e clara; ao final das explicações foi realizada uma atividade lúdica “mesa redonda”, onde todos os adolescentes tiveram a oportunidade de fazer perguntas anonimamente escrevendo em um papel e colocando em uma caixa. As perguntas foram respondidas pelos integrantes da equipe, os alunos se divertiram e se mostraram interessados no assunto.

Por meio dessas ações a equipe buscou levar informações de prevenção e planejamento familiar a toda comunidade atendida, e desta forma se espera que diminua os casos de gravidez sem planejamento nas mulheres atendidas pela UBS Novo Brasil. Os resultados serão analisados observando a diminuição ou permanência do número de novas gestantes cadastradas na unidade a cada novo mês.

A impressão deixada por essas ações é que a educação em saúde pode transformar a vida dos usuários. A educação em saúde é um método considerado de baixo custo e de grande eficiência, e a maior potencialidade foi o comprometimento e motivação dos profissionais envolvidos. Apesar de termos um número significativo de participantes, a maior parte dos usuários não participou, infelizmente a adesão precisa ser melhorada, para isso estamos planejando novas ações com a mesma temática após o período de pandemia. Mesmo com a baixa adesão foi possível notar um pequeno declínio no número de gestações entre os adolescentes e também de gestações sem planejamento entre o público adulto.

Microintervenção II – Atenção à Saúde da Criança Crescimento e Desenvolvimento

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é uma importante forma de garantir e promover a saúde da criança, pois através dele é possível prevenir complicações que podem prejudicar a qualidade de vida infantil (BRASIL, 2002). Desta forma é importante que as equipes de atenção primária desenvolvam ações que possam facilitar esse acompanhamento.

O aleitamento materno é a principal fonte de alimentos para os bebês, tendo em vista que tem todos os nutrientes que a criança precisa, além de trazer proteção contra doenças, o leite materno tem propriedades nutricionais e imunológicas que garantem o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança (FIGUEREDO et al.,2004).

A vacinação é uma intervenção de saúde pública, segura, econômica e efetiva, e pode colaborar diretamente na prevenção da mortalidade, e na melhoria da qualidade de vida, especialmente para as crianças que vivem em situação vulnerável, como por exemplo, extrema pobreza (BARATA & PEREIRA, 2013). No ano de 1973 foi formulado o PNI (Programa Nacional de Imunização) que se propôs a coordenar as ações de imunização de forma

sistemática nas redes de serviços em saúde nacionais. O PNI tem sua atenção voltada para as crianças e seu principal objetivo é “oferecer todas as vacinas com qualidade a todas as crianças que nascem anualmente em nosso país, tentando alcançar coberturas vacinais de 100% de forma homogênea em todos os municípios e em todos os bairros” (DOMINGUES & TEIXEIRA, 2013).

O monitoramento do peso e da altura por meio de avaliação antropométrica mensal tem por objetivo verificar anormalidades nesses processos, e também colaborar diretamente com a prevenção da desnutrição infantil (LOURENÇO; TAQUETTE; HASSELMANN, 2016).

A saúde da criança enfrenta alguns problemas no município de Rorainópolis/RR, tais como o aleitamento materno, a assiduidade vacinal e o acompanhamento das crianças menores de cinco anos. Sendo assim, optou-se por realizar uma microintervenção desenvolvendo ações de enfrentamento para esses três problemas. A microintervenção teve como objetivos: estimular o aleitamento materno; incentivar o cumprimento do calendário vacinal e o monitoramento do peso e altura das crianças menores de 5 anos.

Este estudo trata-se de um relato de intervenção realizada na UBS Novo Brasil, Rorainópolis (RR), no período de janeiro a março de 2020 (tendo previsão de retomada assim que a pandemia for controlada). O público alvo foram as gestantes e as crianças de 0 a 5 anos. Teve como responsável pela ação, toda equipe da unidade.

A primeira ação, sobre aleitamento materno, consistiu na realização de palestras explicativas, na recepção, enquanto as mulheres aguardam para realização do pré-natal. Essas palestras foram realizadas pela equipe de enfermagem e por meio delas as gestantes são orientadas sobre a importância do aleitamento materno tanto para elas quanto para os bebês. Os temas discutidos durante essas palestras foram a pega correta, a realização da amamentação e intervalos de mamada, e principalmente a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses tanto para o bebê quanto para mãe. Ao final de cada palestra ficou aberto o espaço para as gestantes relatarem suas dúvidas.

A segunda ação consiste no preenchimento do cartão espelho de todas as crianças em idade vacinal, pertencentes à área de cobertura da equipe. Por meio do cartão espelho a equipe passou a monitorar as tomadas de vacinas, que notificou ou notificará aos pais quando estiver próxima a data de vacinação. A equipe confeccionou lembretes que foram entregues aos pais pelos agentes de saúde (apêndice 1).

A terceira ação consistiu na preparação dos agentes de saúde para que os mesmos pudessem realizar a avaliação antropométrica de todas as crianças com idades de menores de 5 anos, que fazem parte de sua área de cobertura. Desta forma, eles passaram a realizar as visitas com balanças e fita métrica, e mensalmente calculam o IMC (Índice de Massa Corporal) de todas essas crianças. Quando o IMC está alterado eles levam a situação ao conhecimento da equipe, que marca consulta para melhor avaliação das crianças e os casos mais graves são

encaminhados para o acompanhamento da nutricionista.

Por meio dessas ações a equipe tem conseguido fazer com que mais mães pratiquem o aleitamento materno, e os índices de assiduidade vacinal se aproximam de 100%, além do acompanhamento mensal, que tem colaborado na busca ativa de crianças desnutridas, onde já foram identificadas quatro crianças com peso baixo e encaminhadas para realizar acompanhamento.

As ações foram muitas positivas, pois através delas foi possível notar que muitas mães passaram a ver o aleitamento com outros olhos, além de estarem sempre presentes na data de vacinação, através do acompanhamento mensal através da avaliação antropométrica foi possível intensificar o combate a desnutrição infantil. A maior potencialidade dessa ação foi o comprometimento dos agentes de saúde, que desde o início do projeto se mostraram interessados e estão desempenhando de forma eficiente seu papel, uma dificuldade é o fluxo migratório, crianças que estão sendo acompanhadas se mudam e a equipe não tem conhecimento se continuam sendo acompanhadas no município que estão vivendo. De forma geral, essa foi uma microintervenção muito positiva, pois além de informar as mães e acompanhar as crianças de perto, aumentou a cumplicidade e melhorou a comunicação entre os profissionais da equipe.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento e desenvolvimento da maior parte das microintervenções mostraram como pode ser difícil realizar mudanças no processo de trabalho que os profissionais e usuários já estão acostumados, e a desorganização da equipe colabora com o aumento da demanda e baixa resolutividade. Porém dispomos de uma equipe motivada e disposta a melhorar cada vez mais as condições de vida dos usuários atendidos na unidade.

A comunidade pertencente à área de cobertura da equipe é muito carente e depende quase que exclusivamente dos serviços oferecidos na unidade, desta forma as mudanças propostas pelas microintervenções colaboraram com a organização da equipe e com a melhora na qualidade do planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério e na saúde da criança com o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

As microintervenções apesar de serem adotadas há pouco tempo mostram resultados positivos, através da microintervenção relacionada ao planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério fez uso da educação em saúde para informar aos usuários em idade adulta e aos adolescentes através do PSE, a importância do planejamento reprodutivo, da prevenção de IST, além de permitir a eles conhecer os métodos contraceptivos, e o mais importante o acesso facilitado a preservativos (camisinha masculina e feminina). Após a realização das ações foi possível notar um declínio no número de novas adolescentes grávidas e de gravidez sem planejamento na comunidade, e também uma redução significativa dos casos de IST.

Através da microintervenção relacionada à saúde da criança crescimento e desenvolvimento, a equipe intensificou as ações de estímulo a aleitamento materno, as orientações sobre a amamentação foram fundamentais e decisivas e serviram como estímulo para a prática do aleitamento materno, atualmente 90% das mulheres com bebês com até 6 meses estão amamentando de forma exclusiva. Com o acompanhamento da assiduidade vacinal, e confecção do bilhete lembrando as mães, foi possível regularizar o calendário vacinal de todas as crianças, e após a adoção dessa medida, todas as mães têm comparecido com as crianças no dia para realização da vacina. Por fim com a ação de monitoramento de peso por avaliação antropométrica mensal, esta sendo possível acompanhar o crescimento de todas as crianças com idade inferior a 5 anos de idade, e assim identificar e encaminhar as crianças com alteração para avaliação na unidade.

Realizar mudanças na forma de atendimento da unidade foi um desafio, mas desafio este que toda a equipe se comprometeu a ajudar, a impressão que ficou é que a atenção básica é de extrema importância e que através de ações simples é possível sim melhorar a qualidade do atendimento e conseqüentemente a qualidade de vida dos usuários. A oportunidade de realizar mudanças e a cumplicidade da equipe colaborou diretamente nesse projeto, é claro que houve algumas dificuldades como, por exemplo, a organização do cronograma da equipe para realização das ações, mas nada que não pudesse ser resolvido com a colaboração dos

envolvidos. Tratamos de desenvolver ações de baixo custo para que a equipe de gestão pudesse aprovar e colaborar.

O planejamento e execução desse projeto foi um processo de aprendizagem para toda equipe, que sempre se mostrou motivada e unida em fazer a diferença na vida dos usuários atendidos na unidade, e é esperado que essas sejam somente as primeiras microintervenções, pois serão planejadas novas microintervenções para após a pandemia.

4. REFERÊNCIAS

BARATA R.B., PEREIRA S.M. **Desigualdades sociais e cobertura vacinal na cidade de Salvador**, Bahia. Rev Bras Epidemiol 2013; 16:266-77.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Saúde da criança. **Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil** Brasília,DF: O Ministério; 2002.

CARVALHO, L.F; DIMENSTEIN, M. **O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. Estudos de Psicologia**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 9, n. 1, p. 121-129, abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22388.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

CAVALCANTE, H.A.O; et al. **Consequências do uso abusivo de psicofármacos Benzodiazepínicos**. Rev. Conexão Eletrônica. Três Lagoas/MS, Volume 12 n 1, 2015. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoatual>. Acesso em: 11 jun. 2020.

DOMINGUES, C. M. A. S.; TEIXEIRA, A. M. S. **Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações**. Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília, v.22, n.1, p. 9-27, 2013. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S167949742013000100002&ing=pt&nrm=isso> >. Acesso em: 04/04/2020

FIGUEIREDO, M.G., SARTORELLI, D.S., ZAN, T.A.B., GARCIA, E., SILVA, L.C., CARVALHO, F.L.P., et al. **Inquérito de avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil**. Cad Saúde Pública. 2004 Fev; 20(1):172-9. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v20n1/33.pdf>; Acesso em: 04/04/2020.

FIRMINO, K.F; et al. **Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais**. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 157-166, jan. 2012 .

GIPSON, J. D., KOENIG, M.A., HINDIN, M.J. **The effects of unintended pregnancy on infant, child, and parental health: review of the literature**. Stud Fam Plan. 2008;39:18-38.

LIMA, C.T.B., FELICIANO, K.V.O., CARVALHO, M.F.S., SOUZA, A.P.P., MENABÓ, J.B.C., RAMOS LS et al. **Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação**. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2004;4(1):71-83.

LOURENÇO, A. M.; TAQUETTE, S. R.; HASSELMANN, M. H.. **Avaliação nutricional: antropometria e conduta nutricional na adolescência**. Adolescência e Saúde, vol. 8, n. 1, 2011, p. 51-58.

SAUTHIER, M., GOMES, M.L.B.. **Gênero e planejamento familiar: uma abordagem ética sobre o compromisso profissional para a integração do homem**. In Anais do 61º Congresso

de Enfermagem; 2009 dez 7-10; Fortaleza (CE), Brasil. Fortaleza (CE): CEBEN; 2009. p 7556-75.

5. APÊNDICE

Apêndice 1: Lembrete de vacinação

SENHORES PAIS

A equipe de saúde da **UBS Novo Brasil** vem por meio através de este recado notificá-los que seu filho tem vacina agendada para o dia __/__, a partir das 07h00min até as 16h00min na unidade.

ACS:

Atenciosamente equipe **UBS Novo Brasil**